

NOTICIÁRIO

AS ATIVIDADES DA PROFESSORA ANITA NOVINSKY NA EUROPA.

A Profa. Anita Novinsky, do setor de História do Brasil do Departamento de História da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, esteve em Paris durante os meses de dezembro de 1972 a março de 1973, onde participou de diversas atividades na École Pratique des Hautes Études, visando o aperfeiçoamento em suas áreas de interesse. Designada como "*Chercheur Confirmé*" pelo Prof. L. Poliakov, Diretor de Estudos sobre o "Mito Ariano", da EPHE, VI secção, acompanhou os trabalhos e proferiu seminários dissertando sobre o tema "Coexistência étnica em Portugal na Idade Média". A convite do Prof. Frédéric Mauro, realizou em 26 de fevereiro de 1973 palestra sobre os "Cristãos Novos no Brasil", no Instituto da América Latina da Universidade de Paris.

A Profa. Anita Novinsky está trabalhando atualmente no preparo de uma tese para o *Doctorat d'État*, que será apresentada na Universidade de Paris, sob a direção do Prof. Robert Mandrou, um dos mais conceituados especialistas mundiais em História das Mentalidades. Para este fim, continuará suas pesquisas em Portugal e Paris, versando seu trabalho sobre os "Heterodoxos portugueses e brasileiros no século XVIII".

M. R. C. R.

* *

*

EM MEMÓRIA DE UM GRANDE HUMANISTA.

(*Giulio Davide Leoni*).

Jornais paulistanos de meados de janeiro do corrente ano noticiaram, sem maiores informes, o falecimento do Professor Giulio Davide Leoni. Ao leitor comum, tal notícia, registrada no necrológio de rotina, nada deve ter significado. Todavia, a quem quer que tenha tido alguma participação na vida cultural de São Paulo nestes últimos vinte ou trinta anos, ela não passou despercebida. Com o falecimento de G. D. Leoni (que é como ele assinava), São Paulo perdeu, com efeito, uma de suas mais expressivas figuras culturais. Humanista de sólida formação, Leoni veio para o Brasil lá por 1936 ou 37, radicou-se entre nós e nunca mais deixou São Paulo. Vinculou-se a diversas instituições de ensino superior — *Sedes Sapientiae*, Mackenzie, Escola de Biblioteconomia, Faculdade de Filosofia de Taubaté, entre outras, e a numerosas entidades cultu-

rais às quais emprestou sempre o brilho de sua inteligência, cultura e capacidade de trabalho. Entre elas, a Sociedade de Estudos Filológicos, a Sociedade de Estudos Históricos e a Associação Nacional dos Professores Universitários de História, de cujos primeiros simpósios participou ativamente. Como conferencista ou ministrando cursos de férias, percorreu praticamente o país todo.

As áreas de sua preferência eram a História, a Filologia, a Literatura Latina e a Literatura Italiana, assuntos sobre os quais muito escreveu. Interessava-se igualmente pela Música e pela Arte em geral, tendo lecionado História da Arte e escrito livros de divulgação musical. Aliás, foi pela música que nos aproximamos. Numa certa época, Leoni demonstrara grande interesse pela obra do compositor ítalo-americano Giancarlo Menotti, de quem fui também sempre grande apreciador, e as primeiras conversas que tivemos foram sobre o sentido renovador que Menotti procurava dar à ópera, tratando em suas obras de assuntos sociais de suma importância, como em *The Consul*, *The Medium* e *The Saint of Bleeker Street*, ou satirizando a participação do telefone na vida moderna, como em *The Telephone*, ou ainda revelando extraordinária capacidade para sentir o sofrimento da criança pobre, como em *Amahl and the Night Visitors*.

Ligou-nos sempre uma grande e sólida amizade. Há muitos anos, quando escrevia para o suplemento literário do *Estado de São Paulo*, apreciando um dos seus trabalhos, dei a Leoni um epíteto de que ele muito gostou. Chamei-o de “erásmico”. Com esse termo, quis designar o homem leal, honesto, sempre à procura da Verdade e sempre voltado para o Belo, que nele havia. Recordou-me ele uma vez, num encontro casual de rua, que, de todos os elogios que recebera em sua vida, fôra o meu “erásmico” o que mais lhe agradara.

Não tenho elementos para traçar um necrológio à altura de seu mérito. Nem tenho os dados de que precisaria para levantar toda a sua bibliografia, que é imensa. Quando veio para o Brasil, já tinha uma boa folha de serviços à cultura: livros de viagens, novelas, peças para teatro. Dessa sua fase italiana, conheço apenas uma deliciosa novela de costumes de sua terra natal, *Il borgo sotto il Pò*, que, um dia, ele me dedicou *con quelle affinità spirituale che raramente s'incontra durante il cammino faticoso della vita*. Podem os leitores avaliar o quanto tal *dedica* tem para mim de significativo. Ainda à sua fase italiana, pertencem *Viaggio di nozze*, *Una notte a Venezia* e *Due giri di valzer*, entre outros.

Vindo para o Brasil, deixou Leoni a literatura de ficção para dedicar-se de corpo e alma ao ensino da história e da literatura, passando a escrever quase que exclusivamente livros para os seus estudantes, pois reconheceu o quanto, sob este aspecto, era pobre o mercado livresco brasileiro. Foi, ainda, esta sua preocupação de suprir lacunas que o levou a empreender admirável trabalho de divulgação de textos de interesse tanto para a história como para a litera-

tura. Para tanto, organizou diversas coleções: *Biblioteca de estudos clássicos*, *Biblioteca brasileira de filologia românica*, *Quaderni della Rasegna Brasiliana di Studi Italiani*, nas quais pôs ao alcance do estudioso brasileiro textos que, sem esta sua obra, dificilmente poderíamos encontrar e muito menos por à mão dos nossos estudantes.

Entre os valiosos textos que Leoni divulgou figuram: *O Carme latino di Cid campeador* (anônimo catalão do século XI), o *Poema do Cid* (texto integral), *A história amorosa de Alcassino e Nicolina* (texto do século XII), *A loucura de Tristão* (talvez a mais antiga versão que se conhece da famosa lenda, e sobre a qual escrevemos longamente), *A festa noturna de Venus*, a *Minima vergiliana*, *A arte do cosmético feminino* (de Ovídio), as *Elegias de Tibulo*, os *Primeiros documentos da România moderna*, a *Canção de Rolando* (texto integral). Deixei para o fim seu trabalho mais importante na área da história. Com efeito, deve-lhe a historiografia a primeira — e ao que parece até agora a única — edição em língua portuguesa do *Res gestae divi Augusti*, o famoso testamento de Augusto, que, antes, se conhecia apenas na erudita edição restaurada por Jean Gagé, meu antigo mestre na Universidade de São Paulo. Devem-lhe, ainda, as letras numerosos trabalhos próprios, de pesquisa e investigação, sobre Literatura italiana e sobre a história da escrita, matéria de que era um apaixonado.

Com esta bela folha de serviços à cultura humanística, nada mais precisaria acrescentar sobre G. D. Leoni. A homenagem que suas ex-alunas promoveram por ocasião do seu trigésimo aniversário como professor nas escolas superiores brasileiras, levantando toda a sua produção até 1969, com mais de quatrocentos trabalhos de sua lavra, diz melhor do que qualquer outra coisa. E provavelmente não está completo, pois de 1969 para cá Leoni continuou produzindo. Nestes rabiscos, não pretendi tanto lembrar sua obra, mas sobretudo recordar o grande amigo e companheiro de trabalho, com quem durante mais de vinte anos convivi quase que diariamente, e de quem guardo a lembrança bem “erásmica” de sua personalidade.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

*

CICLO DE ESTUDOS FLUMINENSES.

Circular nº 1.

Temos o prazer de comunicar que o Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, do Centro de Estudos Gerais da Universidade Federal Fluminense, vai promover em Niterói, de 10 a 24 de novembro do corrente ano, o *Ciclo de*

Estudos Fluminenses, cuja finalidade precípua é o levantamento de temas e problemas de pesquisa na área fluminense, visando uma programação continuada de trabalhos a serem desenvolvidos através da *Fundação Oliveira Viana*.

O temário do *Ciclo* será o seguinte:

- 1 — Tema: *Um século de ruralismo Fluminense (1830-1930)*.
Sendo incontestável a relevância do tema e do período proposto, resta apenas indicar sua abrangência, que permite as abordagens mais diversas nos campos sócio-econômico, político e ideológico, provocando a contribuição de várias disciplinas de Ciências Humanas, objetivo último deste *Ciclo* — participação interdisciplinar no levantamento da História Fluminense.
- 2 — Tema Especial: *História de Niterói*.
O tema especial é comemorativo ao *IV Centenário de Niterói* e tem por fim o levantamento de informações sobre todos os aspectos da vida da comunidade nestes quatro séculos de sua existência.
- 3 — Tema Livre
Permitirá comunicação de livre iniciativa.

As normas gerais e as condições para a adesão e participação no *Ciclo* constam do *Programa Especial UFF-FCRB*, em anexo. Oportunamente serão expedidas outras circulares, pormenorizando aspectos específicos da programação.

AIDYL DE CARVALHO PREIS
Presidente da Comissão Executiva

* * *

*

REORGANIZAÇÃO DO NÚCLEO DE PERNAMBUCO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

Tendo em vista a realização, em Recife, da XVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências (SBPC) e a oportunidade de se efetuar concomitantemente o I Encontro do Núcleo Pernambucano da ANPUH, foi o mesmo reorganizado e eleita uma diretoria provisória, que ficou assim constituída:

Diretor: Gadiel Perruci (Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco);

Secretário: Maria do Socorro Ferraz (Departamento de História da Universidade Católica de Pernambuco);

Tesoureiro: Vera Lúcia Santino Acioli (Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco);

Comissão Consultiva: Nilo Pereira (Universidade Federal de Pernambuco), Rubem Pincovsky (Universidade Católica de Pernambuco) e Enilda Regina da Silva (Universidade Federal de Pernambuco).

E. S. P.